



Título: O RELATO PESSOAL NA FORMAÇÃO DE UM AUTOR/LEITOR

Autoras: Renato Luís de Castro Aguiar Silva

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor da turma: Juliana Impaléa

Ano: 8º (2019)

Contextualização do projeto: Partindo do PPP da escola e dos objetivos estipulados pela instituição para a aula de Língua Portuguesa, o gênero do discurso relato pessoal foi escolhido pelo estagiário pela possibilidade de atuar na interpretação que os estudantes tinham sobre a língua, a sociedade e sua realidade empírica e subjetiva. O trabalho com o relato pessoal também tornou possível que os alunos se formassem como leitores e se constituíssem como autores de seus dizeres. Foram desenvolvidas atividades com as quatro práticas de uso da língua em torno do gênero estudado. A produção final do processo de ensino e aprendizagem foi a criação de um *blog* para a turma, espaço no qual as versões finais dos relatos autorais dos alunos foram postadas.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conhecimentos trabalhados
-------	-----	---------------------------

1	2	Apresentação do Projeto de Docência e do <i>blog</i> da turma. Gênero textual: relato pessoal.
2	1	Leitura do texto “A Estrada de Ferro”, do livro O Menino de Engenho , de José Lins do Rego, para a caracterização do gênero Relato.
3	1	Atividade escrita, identificação das características do gênero relato pessoal no texto “Minha Vida como Pivete”, de Moacyr Scliar.
4	2	Leitura do “Roteiro de Análise do Relato Pessoal” e revisão de Introdução, Clímax e Desfecho, com base nos textos vistos nas aulas anteriores. Atividade escrita, identificação das características do gênero relato pessoal no texto “O Grande Plano”, de autoria do professor estagiário.
5	1	Preparação para a Produção textual para o <i>blog</i> da turma.
6	1	Produção textual para o <i>blog</i> da turma: “Relato de uma Travessura”.
7	1	Reescrita do Relato Pessoal.
8	2	Apresentação dos textos no <i>blog</i> da turma, socialização dos relatos e encerramento do Projeto de Docência.

Gênero textual/discursivo de referência: relato pessoal

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de relatos pessoais; o trabalho com a leitura por meio de relatos pessoais e memórias literárias selecionadas; a prática da oralidade a partir da leitura oral e escuta de relatos pessoais, incluindo os escritos pelos próprios alunos; e o trabalho com a análise linguística por meio da reflexão e análise dos recursos expressivos e linguísticos dos textos escritos pelos alunos.

Objetivos: Possibilitar ao aluno a ampliação do conhecimento da Língua Portuguesa e da linguagem, nas suas mais diferentes formas de manifestação, por meio do trabalho com o Relato Pessoal.

Com relação à leitura: Desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê e ser capaz de identificar as particularidades do gênero estudado e de como este está inserido no nosso cotidiano.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita, assumindo a palavra para se posicionar e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para inadequações recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (2h/a)

Iniciar a aula com a apresentação do Projeto.

Apresentar o *blog* criado previamente para que a turma socialize os relatos pessoais a serem produzidos ao longo do desenvolvimento do projeto¹, já com relatos pessoais publicados previamente². Em seguida, propor a leitura dos relatos pessoais “Castigo antes do castigo”³ e “Travessura em família”⁴, ambos de autoria do estagiário, já publicados no *blog* Relatos da 802.

¹ O *blog* criado pelo estagiário pode ser conferido em relatosda802.blogspot.com. Acesso 06.08.2021.

² No caso deste projeto, o estagiário publicou no *blog* relatos pessoais de própria autoria. Caso não seja possível a publicação prévia para apresentar aos alunos nessa primeira aula de relatos de autoria própria, pode-se postar relatos pessoais de autoria de outrem. A ideia é de que os alunos tenham uma primeira aproximação com o gênero e com uma possibilidade de espaço de circulação, no caso, o *blog*.

³ Disponível em: <https://relatosda802.blogspot.com/2019/10/castigo-antes-do-castigo-quando-eu.html>. Acesso em 06.08.2021.

⁴ Disponível em: <https://relatosda802.blogspot.com/2019/10/travessura-em-familia-quando-eu-tinha.html>. Acesso em 06.08.2021.

Entregar uma folha com o texto “Bruxas não existem”, de Moacyr Scliar⁵, e pedir que os alunos façam a leitura coletiva. Logo, fomentar uma discussão para saber como a turma, de modo geral, interpretou o texto.

Entregar a atividade escrita de interpretação do texto, fazer a leitura do “Roteiro de Leitura do texto ‘Bruxas não existem’” (anexo 1) e orientar que a atividade deverá ser feita em dupla e entregue ao final da aula. Depois, fazer a socialização das respostas das duplas.

Caso sobre tempo de aula, fazer a apresentação do *blog* portescola.blogspot.com, e a leitura coletiva de textos desse espaço, que conta com uma experiência similar à que será realizada pelos alunos.

Aula 2 (1h/a)

Iniciar a aula com a devolutiva da atividade de produção textual da aula anterior com comentários do professor e socialização das respostas pelos alunos.

Entregar o texto “A Estrada de Ferro”, de José Lins do Rego⁶ para a leitura coletiva, em voz alta, feita pelos alunos e um pequeno roteiro de leitura (anexo 2), com questões que devem orientar a leitura do “Roteiro para a análise do Relato Pessoal”, que será entregue na próxima aula, para a atividade escrita.

Incitar a discussão sobre o texto, orientando-se pelo “roteiro de leitura” para saber como a sala, de modo geral, interpretou o texto.

Se sobrar algum tempo de aula, fazer a leitura de um dos textos do “Caderno de Memórias Literárias”⁷, da Olimpíada de Língua Portuguesa, previamente selecionado pelo professor.

Aula 3 (1h/a)

No início da aula, fazer a devolutiva da atividade de interpretação textual da aula 1, com correção e comentários no texto.

Entregar o “Roteiro para a análise do Relato Pessoal” impresso (anexo 3), contendo as características do Relato Pessoal e indicar que a folha deverá ser colada no caderno. Fazer a explicação do material entregue.

⁵ Disponível em:

https://novaescola.org.br/conteudo/7562/bruxas-nao-existem?gclid=CjwKCAjwj6SEBhAOEiwAvFRuKKU_LYhAooV3dPCloicHXMh0Om2YzNdW1VXPP5xOr6ujef3svjOa1RoCTC4QAvD_BwE. Acesso em 06.08.2021.

⁶ Disponível em: <http://varaldeleitura.blogspot.com/2013/07/fragmentos-de-menino-de-engenho-de-jose.html>. Acesso em 06.08.2021.

⁷ Disponível em: https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/coletaneas-memoria/index.html. Acesso em 06.08.2021.

Orientar a atividade de escrita individual na qual os alunos devem, fazendo uso do “Roteiro de análise do Relato Pessoal”, responder às questões de interpretação textual, contidas no roteiro, identificando as marcas textuais e discursivas do gênero relato pessoal no texto “Minha Vida como Pivete”, de Moacyr Scliar (anexo 4)⁸. Explicar que as respostas devem ser redigidas em uma folha à parte e entregues ao final da aula.

Se sobrar algum tempo de aula, fazer a leitura de um dos textos do “Caderno de Memórias Literárias”, da Olimpíada de Língua Portuguesa, previamente selecionado.

Aula 4 (2h/a)

Iniciar a aula com a devolutiva da atividade de interpretação textual da aula 2, com correção e comentários no texto.

Fazer a entrega de folha impressa com a “Revisão de Introdução - Clímax - desfecho” (anexo 5) para a análise do Relato Pessoal, contendo exemplos das principais características do Relato Pessoal e indicar que a folha deverá ser colada no caderno.

Revisar brevemente o “Roteiro para a análise do Relato Pessoal” entregue na aula passada e entregar uma folha impressa contendo o texto “O Grande Plano” (anexo 6), de autoria do estagiário.

Orientar a atividade de escrita individual, na qual os alunos devem, fazendo uso do “Roteiro de análise do Relato Pessoal”, do material “Revisão de Introdução - Clímax - desfecho” e das atividades corrigidas, identificar as características do Relato Pessoal contidas no texto “O Grande Plano”. Explicar que as respostas devem ser redigidas numa folha à parte e entregues ao final da aula.

Se sobrar algum tempo de aula, fazer a leitura do texto “A Velha Contrabandista”, de Stanislaw Ponte Preta⁹.

Aula 5 (1h/a)

Entregar a cada aluno o roteiro de “Planejamento para o Relato Pessoal” (anexo 7), com orientações para a produção textual. Explicar que os alunos poderão formar duplas para esta atividade, e estimulá-los a dividir oralmente entre si a experiência que será produzida textualmente na próxima aula.

Informar os estudantes que o planejamento deverá ser entregue ao final da aula.

⁸ O texto entregue não é facilmente encontrado na internet e, por essa razão, foi disponibilizado no anexo 4.

⁹ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTE3MzQ5/>. Acesso em 06.08.2021.

Se sobrar algum tempo de aula, fazer a leitura de um dos textos do “Caderno de Memórias Literárias”, da Olimpíada de Língua Portuguesa, previamente selecionado.

Aula 6 (1h/a)

Iniciar a aula com a explicação da atividade de produção escrita e com a escrita no quadro de algumas orientações. O texto deverá ter de 10 a 15 linhas, título e as características do Relato Pessoal já estudadas.

Devolver a atividade de Planejamento do Relato Pessoal com observações do professor para orientar a escrita do texto pelos alunos.

Dedicar o restante do tempo da aula para que os alunos produzam seus relatos pessoais. Recolher ao final da aula, as produções dos estudantes.

Se sobrar algum tempo de aula, fazer a leitura de um dos textos do “Caderno de Memórias Literárias”, da Olimpíada de Língua Portuguesa, previamente selecionado.

Aula 7 (1h/a)

Devolver aos alunos a primeira versão de seus relatos pessoais com correções e comentários. Fazer, com a ajuda do quadro ou de algum material previamente produzido (*slides*, resumo escrito, etc.) a análise linguística dos principais problemas identificados nos textos dos alunos.

Dar tempo para que os alunos reescrevam seus textos com base nas orientações feitas na correção e na análise linguística. Ao final da aula, recolher a segunda versão da produção dos estudantes.

Se sobrar algum tempo de aula, fazer a leitura de um dos textos do “Diário de Anne Frank”.

Postar a segunda versão da produção dos estudantes no *blog* da turma para que sejam lidos durante a socialização, na próxima aula.

Aula 8 (2h/a)

Exibir o *blog* da turma no projetor, na televisão ou levar os alunos à sala informatizada para que acessem os computadores.

Solicitar que os alunos leiam os seus respectivos textos e caso alguém não queira ler, um outro colega poderá fazer a leitura.

Sobrando tempo de aula, fazer a leitura de textos do *blog* portescola.blogspot.com, que conta com uma experiência similar à realizada pelos alunos.

Encerrar o projeto.

Anexos

Anexo 1 - Roteiro de leitura do texto *Bruxas não existem*

Roteiro de Leitura do Texto

- | | |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| 1) Quem é o autor deste texto? E o título? | 10) O que ela fez com o garoto machucado? |
| 2) Quem são os personagens deste texto? | 11) Quem é o “gordinho” apontado no texto? |
| 3) Onde se passa a história? | 12) Quem está contando a história? |
| 4) Quem é Ana Custódio? | 13) Por que os meninos achavam que aquela senhora era uma bruxa? |
| 5) Como a história começa? | 14) Quando ocorre a história? Você consegue identificar algum tempo verbal? |
| 6) Como a história termina? | |
| 7) O que os garotos fizeram com o bode morto? | |
| 8) Quem é João Pedro? | |
| 9) O que aconteceu quando a “bruxa” apareceu? | |

Anexo 2 - Roteiro de leitura do texto *A estrada de ferro*

Roteiro de Leitura do Texto

- Quem é o autor deste texto? E o título?
- Quem são os personagens deste texto?
- Quem está narrando é um personagem da história?
- Onde se passa a história?
- O que os garotos costumavam fazer perto da estrada de ferro?
- Quem é Silvino?
- Qual foi a travessura planejada por Silvino?
- O que foi feito para impedir a travessura e a “tragédia”?
- O que aconteceu depois?
- Como a história começa?
- Qual é o momento de maior tensão dessa história?
- Como a história termina?

Anexo 3 - Roteiro de análise do Relato Pessoal

Roteiro de Análise do Relato Pessoal	
Estrutura básica do Relato:	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução: apresentação da situação problema (contexto)2. Clímax: momento de maior tensão, de desenvolvimento da situação problema.3. Fechamento, conclusão: desfecho e solução da situação problema.
Identificação do Gênero Relato - Apresentação e caracterização:	<ol style="list-style-type: none">4. Título;5. Autor;6. Tema (do que o texto fala, qual é a mensagem que quer passar);7. Breve experiência;8. Número limitado de personagens;9. Pessoa do discurso: 1ª pessoa do singular, ex: “Comecei a chorar com medo do silêncio.” (Eu)10. Narrador personagem: diferente de autor, ex: “gordinho” (narrador) / Moacyr Scliar (autor))11. Tempo verbal predominante, ex: “Quando eu <u>era</u> garoto, acreditava em bruxas.” - pretérito Tempo e Espaço: precisam estar caracterizados:12. Tempo, ex: “Quando eu tinha uns dez anos, onze anos[...].”

	13. Espaço, ex: “Um dia encontramos, <u>no meio da rua</u> , um bode morto.” “ <u>A estrada de ferro passava no outro lado do rio.</u> ”
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo 4 - *Minha vida como pivete* de Moacyr Scliar

Minha vida como pivete

(Moacyr Scliar)

Aconteceu no Bom Fim, e numa época em que o bairro ainda não era barra-pesada. Nós estávamos na rua João Telles, uma noite, e jogávamos futebol no meio da rua. O futebol não é um esporte silencioso, e algazarra nós fazíamos, não muita, mas o suficiente para incomodar um dos moradores, que veio à janela e mandou-nos embora. Seguiu-se uma áspera troca de palavras, e a janela fechou-se, no que parecia uma retirada.

Não era. Enquanto continuávamos o jogo, o homem chamava a polícia. Minutos depois encostava na rua uma viatura da PM. Podíamos, ou devíamos ter fugido: na verdade, porém, não nos ocorria que o objetivo das forças da lei era o nosso precário futebol. Para nossa surpresa os policiais vieram em nossa direção. Um deles olhou-me (nunca imaginei ter aparência perigosa) e, abrindo a porta do camburão, ordenou:

- Entra!

Vacilei. Olhei lá dentro. Era um compartimento escuro e apertado aquele, um lugar de aparência sombria. Mas o pior era o significado de entrar ali. Quando a porta se fechasse, com estrondo, sobre mim, eu não apenas estaria separado de meu bairro, de meus amigos, de minha família. Eu estaria penetrando numa outra realidade, tão escura, apertada e sombria quanto o compartimento dos presos no camburão. Eu estaria ingressando na marginalidade, e quem me garantia que dela sairia? Não seria aquele o meu primeiro passo numa carreira (talvez bem-sucedida; talvez trágica; quem conhece os desígnios da Providência?) de gângster?

O policial esperava, impaciente, e eu não me decidia, mas aí o destino interveio, sob a forma de um morador. Dirigindo-se aos homens da lei, ele ponderou que não valia a pena me levar, mesmo porque me conhecia e estava seguro de que eu era um bom guri. Tive sorte.

Temos, todos nós, muita sorte. Em nome desta sorte devemos pensar, cada vez que olhamos um suposto pivete, que ele pode, afinal, ser um bom guri.

(Zero Hora. Porto Alegre, 27 jul. 1993. Segundo Caderno.)

Anexo 5 - Revisão: Introdução - Clímax - Desfecho

Revisão: Introdução - Clímax - Desfecho

Introdução: Contextualização, ou seja: como a história começa, como o narrador explica quando e onde estavam antes do acontecimento principal da história, ou seja:

Ex. de resposta: “Na Introdução, o narrador diz que acreditava em bruxas, e que uma senhora de sua rua deveria ser uma, pois era muito feiosa e tinha cara de má. Por conta disto, os meninos da rua resolveram pegar um bode morto que encontraram na rua e ir jogar na casa da “bruxa”. (Bruxas não existem)

Ex. de resposta: “Na Introdução, o narrador diz que ele e uns meninos estavam jogando bola na rua e fazendo alguma algazarra, quando de repente um vizinho reclamou do barulho, mandando-os embora. Como não pararam o jogo e nem foram embora, o vizinho chamou a polícia. (Minha vida como pivete)

Clímax: A Travessura, o acontecimento principal da história e o momento de maior tensão, ou seja:

Ex. de resposta: “No clímax, os meninos pegam o bode morto e tentam jogá-lo pela janela da casa da “bruxa”. Enquanto faziam isso, a “bruxa” apareceu, e um deles prendeu o pé num buraco durante a fuga. (Bruxas não existem)

Ex. de resposta: No Clímax, uma viatura da polícia apareceu, tendo sido chamada pelo vizinho que reclamava da algazarra dos meninos. O policial então ordenou que um deles, o narrador, entrasse no carro. Isso fez com que ele, o menino que narra a história, pensasse que aquela poderia ser a sua entrada para o mundo do crime.

Desfecho: O que acontece depois da travessura, do acontecimento principal, depois do momento de maior tensão.

Ex. de resposta: “No desfecho, a “bruxa”, que se chamava Ana Custódio, ajudou o menino machucado, fazendo uma tala com um cabo de vassoura. O menino então perdeu o medo de bruxas, e descobriu que a “bruxa”, na verdade era uma senhora bondosa. (Bruxas não existem)

Ex. de resposta: No desfecho, um outro morador interveio, dizendo que aquele era “um bom guri”, e que por isso não valeria a pena levá-lo. Ficando a lição para o narrador, o menino, de que às vezes um suposto pivete pode ser, afinal, um bom guri.

Anexo 6 - O Grande Plano

O Grande Plano

Quando eu tinha uns 6 ou 7 anos, eu assisti um filme na televisão, cujo nome eu não me lembro mais, em que um sujeito acabava dormindo num shopping center. Quando acordou, com ele já fechado, ele passou a madrugada toda se divertindo com os inúmeros produtos das lojas. Aquilo ficou na minha cabeça, e resolveu sair numa bela noite de sábado, quando eu fui ao super-mercado com os meus pais.

Depois de me perder deles de propósito, eu entrei debaixo de uma mesa grande, onde haviam colocado um monte de casacos e roupas em promoção, e fiquei lá bem escondidinho, esperando o super-mercado fechar. Enquanto estava escondido, achando a minha ideia o máximo, fiquei imaginando todas as coisas gostosas que eu iria comer, os brinquedos com os quais iria brincar e as coisas que poderia fazer naquela imenso super-mercado.

Contudo, eu comecei a ouvir os locutores do super-mercado anunciando o meu desaparecimento, dizendo que os meus pais me aguardavam na entrada do super-mercado. De início, aquilo só me dava a certeza de que o meu plano ia muito bem. E então passaram-se uma, duas horas, e eu quietinho no meu esconderijo, sorrindo, e já tentando inclusive pegar no sono. E aí eu comecei a ficar com fome... deu mais meia hora, e eu fiquei com mais fome ainda...

Quando cansei de ficar com fome, saí do meu esconderijo. Logo comecei a chorar, acho que mais pela fome do que por qualquer outro motivo. Ainda chorando, segui então até a entrada do super-mercado e encontrei os meus pais chorando também, acompanhados de

dois aflitos funcionários do super-mercado. Fui até eles só chorando, sem dizer nada, de braços abertos.

Minha mãe logo me agarrou e todos diziam coisas como:” Ele está assustado, estava perdido”, ou “tadinho ficou esse tempo todo procurando a mamãe”, mas eu só parei de chorar mesmo quando me deram doce. Eu não disse nada sobre o meu plano mirabolante de passar a noite no super-mercado. Aliás, eles nunca souberam.

Renato Luís de Castro Aguiar Silva

Anexo 7 - Roteiro de planejamento do relato pessoal

Planejamento do Relato Pessoal

Para escrever um texto, é necessário fazer antes um Planejamento, ou seja, definir quais serão as partes e os elementos contidos nele. Selecionei aqui, portanto, algumas questões que possam auxiliá-los neste Planejamento do Relato Pessoal de uma travessura:

Introdução:

Contexto: (1) Onde aconteceu? (2) Quantos anos você tinha? (3) Quando aconteceu? (4) O que você estava fazendo antes da travessura? (5) O que o levou à situação e ao lugar onde a travessura ocorreu? (6) O que você pensou ou estava pensando antes de fazer a Travessura?

Clímax: (7) Qual foi a Travessura? (8) O que aconteceu durante a Travessura? (9) Qual foi o clímax, o momento de maior tensão? (10) O que você pensou durante a travessura? (11) A Travessura deu certo? (12) Você estavam com alguém?

Desfecho: (13) O que aconteceu depois da travessura? (14) Quais foram as consequências da travessura? (15) Você foi repreendido, seus pais disseram alguma coisa? (16) Alguém se prejudicou? (17) O que você pensou depois da Travessura? (18) Qual será o título do seu texto? (19) Quem foram os personagens do seu relato?

Lembre-se de dar detalhes!